TL 967

FENPROF

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Nota à Imprensa

Timor Leste é assunto de debate em Estocolmo, na Assembleia Mundial dos Professores

Por iniciativa da FENPROF - Federação Nacional dos Professores - expressamente apoiada pela Associação dos Professores Australianos, a violação dos Direitos do Homem em Timor Leste e a exigência da autodeterminação para os Timorenses, foi uma das questões politicamente mais debatida durante a Assembleia Mundial de delegados da CMOPE - Confederação Mundial das Organizações dos Profissionais de Ensino - reunida em Estocolmo, de 21 a 25 de Janeiro, e na qual participaram delegados de todo o mundo.

Sob a forma de moção, esta questão foi apresentada à CMOPE, de acordo com os regulamentos desta organização, em Setembro passado. Tendo sido enviada a todas as organizações nacionais membros, deu ao Governo Indonésio o tempo suficiente para organizar uma delegação, pretensamente sindical, de 45 membros, que assumiu, neste contexto, o discurso oficial do Governo. A negação, feita em plenário, da violação dos Direitos Humanos em Timor, era desmentida, no exterior da sala de reuniões, pela passagem ininterrupta do massacre de Stª Cruz que a FENPROF transportara em vídeo.

Não obstante alguns equilíbrios estratégicos que levaram algumas organizações asiáticas a defender a posição da Indonésia, a moção foi aprovada por uma margem bastante superior aos 2/3 a que obrigava o regulamento.

Durante os mesmos dias, e no mesmo edifício, decorreu a Assembleia Mundial de Delegados do SPIE - Secretariado Profissional Internacional da Educação - do qual são membros o SPZN, o SPRC e o SINDEP.

Também nesta reunião, igualmente participada por professores de todo o mundo, uma moção de teor semelhante foi aprovada, por iniciativa daquelas organizações portuguesas.

No final, a FENPROF congratula-se:

- pelo resultado desta inciativa, que deu a conhecer às organizações sindicais de professores de todo o mundo o problema de Timor Leste, e a repressão e o terror de que são alvo os Timorenses;

- pelo facto de ter havido, neste caso, uma acção concertada de todos os sindicatos portugueses em Estocolmo, em ambas as Assembleias;

- pelo apoio expresso, firme e decisivo, da Associação dos Professores Australianos, ATU, numa clara afirmação de que os Direitos do Homem são uma questão universal, muito cara aos sindicalistas, e que o Povo de Timor Leste, malgrado a posição cúmplice do Governo da Austrália, não é esquecido pelos seus vizinhos australianos;

- pelo revés sofrido, neste contexto, pelo Governo Indonésio, que não hesitou em pôr ao serviço da delegação indonésia meios humanos, técnicos e materiais, incluindo diplomatas e automóveis da sua embaixada em Estocolmo.

É convicção da FENPROF que a sensibilização agora feita aos professores de todo o Mundo terá, pela função multiplicadora de que se reveste a sua acção, efeitos positivos na posição que a comunidade internacional não tem assumido relativamente a Timor Leste.

O Secretariado Nacional da FENPROF

Nota: Junta-se o texto da moção aprovada na Assembleia Mundial da CMOPE.

FENPROF

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Moção

Timor Leste - um povo esquecido

A ocupação militar de Timor Leste pelo exército indonésio, em 1975, provocou já, no Povo de Timor, a morte de mais de 200.000 pessoas (1/3 da sua população), e a fuga de dezenas de milhar, pela instauração no território de um clima de terror e de intimidação. Centenas de jovens, como frequentemente o tem denunciado a Amnistia Internacional, são julgados sumariamente, sem direito de defesa constituído, e muitas vezes condenados à morte. Xanana Gusmão, durante 16 anos o líder da resistência do Povo Timorense à ocupação indonésia, enfrenta agora também, ele próprio, esta situação. A Indonésia tem vindo igualmente a tentar destruir, de forma determinada, a identidade histórica e cultural do Povo de Timor.

Assim, propõe-se que a 34ª Assembleia Mundial da CMOPE:

- Registe com preocupação a ocupação militar indonésia da antiga colónia portuguesa de Timor Leste.

- Registe o facto de as Nações Unidas condenarem a ocupação militar e de nunca terem reconhecido a soberania indonésia sobre Timor Leste.

- Expresse a sua preocupação pela subversão da identidade cultural do Povo de Timor Leste, em que é proibido de falar a sua língua nacional, a escolaridade obrigatória dos seus filhos é dada na língua indonésia e a cultura e tradições ensinadas são as da Indonésia.

- Expresse preocupação pela falta de acção da comunidade internacional relativamente a esta situação, em contraste com a dispensada contra o Iraque na invasão do Kuweit.

- Expresse o seu horror perante a violação dos Direitos do Homem praticada em Timor Leste, nomeadamente o massacre de 12 de Novembro de 1991, de civis pacíficos e desarmados, por parte das forças ocupantes indonésias, e o subsequente suave tratamento dado aos perpetradores, comparado com o aumento da repressão dos Timorenses como consequência deste massacre.

Apele à comunidade internacional que exija do Governo Indonésio que retire as tropas de Timor Leste e permita que o programa de descolonização seja retomado através de negociações entre Portugal, a Indonésia e Timor Leste, sob os auspícios das Nações Unidas.

Estocolmo, 25 Janeiro 1993